

Carta de Vladimir Herzog para Jean-Claude Bernardet

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1963

Rio, 8-5-63

Ilustre confrade.

Recebi, comovidíssimo pela sua assiduidade inusitada, sua carta do dia 4. Espero que tenha já recebido a minha, respondendo à sua primeira.

Das coisas de que me fala, não entendi, por exemplo, se a história das assinaturas “pró-recuperação” do PESG é a sério ou é brincadeira. No primeiro caso, peço-lhe uma sugestão de como deveria versar o “requerimento”, isto é, com que palavras. Mais ou menos assim?

– Tendo em vista a sua precoce senilidade etc. etc., nós, os abaixo assinados, para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, rogamos que se aposente o quanto antes, não sem antes (!) empunhar pela última e derradeira vez a bandeira do CINEMA NOVO ex-baiano, ex-paulista, duvidosamente carioca, possivelmente botocudo, certamente paranoico etc. etc...

???

No que tange à minha volta a São Paulo, por enquanto está fora de cogitações pelas razões já expostas. Quanto ao meu filme, hoje iniciei os trabalhos no laboratório de som visando melhorar a qualidade do mesmo. Só depois montaremos. Até o fim do mês, espero que estejamos com o filme pronto. Nas horas vagas tenho ficado espionando a montagem de *Vidas secas*, a coisa mais útil que fiz até agora (Mando-lhe uns fotogramas). Domingo almoçarei na casa do Nelson P. dos Santos, quando espero bater um grande papo com ele. Pelas coisas que vejo no copião, creio que *Vidas secas* será a maior fita nacional dos últimos 65 anos. Dê um abraço à Nilce, ao Cabo-de-Ervilha e ao resto da turma.

Vlado